

REPORTAGEM ESPECIAL

Monitoramento online agiliza diagnósticos

Alguns modelos de pulseiras digitais verificam os níveis de oxigenação do sangue e são capazes de identificar pessoas com apneia do sono

Ferramentas digitais para monitoramento da saúde em tempo real por meio de dispositivos móveis, como mobiles, biossensores e wearables, vêm ganhando espaço. Há poucas semanas, no Congresso Europeu de Cardiologia, na Espanha, pesquisadores mostraram que o monitoramento em tempo real durante dois minutos por 14 dias por meio de aplicativo de smartphone aumentou as chances de detectar arritmias cardíacas. O relato é de Carisi Anne Polanczyk, chefe do Serviço de Cardiologia, Cirurgia Cardíaca e Vascular do Hospital Moinhos de Vento, que participou do encontro em Barcelona.

Entre os wearables, o mercado disponibiliza gadgets semelhantes a relógios e pulseiras, mas cheios de tecnologia. Alguns modelos de pulseiras digitais, chamadas smartband, verificam

os níveis de oxigenação do sangue, e são capazes de identificar pessoas com apneia do sono ou com sonolência ao dirigir. Esses aparelhos entregam informações de desempenho e frequência cardíaca e funcionam conectados a um smartphone por bluetooth. Enquanto o smartwatch, mais parecido com um relógio, oferece funções variadas e pode ser acessado independente do celular, outros equipamentos, como monitores de pressão arterial digital, estão configurados para envio de informações por bluetooth para profissionais de saúde em cenários de risco.

Outra novidade que é realidade no Brasil é o monitoramento de forma automatizada de diabéticos tipo 1. Um sensor de inteligência artificial envia dados sobre os níveis de glicose via bluetooth para o celular e para a bomba de insulina, permitindo o acompanhamento da glicemia e a liberação de insulina, conforme a necessidade. “É preciso lembrar que há 100 anos não se conhecia insulina e pessoas com essa enfermidade tinham vida muito curta. Agora, a medição é em tempo real, o que reduz risco de hipoglicemia e hiperglicemia”, conta Marcos Rovinski, presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers).

Além da criação de novos produtos, o marcapasso, conhecido por décadas de uso, ganhou a atenção de pesquisadores. Agora, integra a categoria de dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis que agregaram novas funções para casos de arritmia, como reanimar o coração ou desacelerar os batimentos. Há modelos subcutâneos e até micro marcapasso, que pode ser inserido dentro do coração.

Juliana Cardozo Fernandes,



Apps de smartphone aumentaram as chances de detectar arritmias cardíacas

gestora de Fluxos Assistenciais do Hospital Ernesto Dornelles, credita os avanços mais rápidos na área da saúde nos últimos anos ao espírito colaborativo entre pesquisadores e profissionais que se verificou a partir da pandemia. “Várias iniciativas de inovação foram aceleradas neste contexto”, observa.

Hoje, a tecnologia ocupa cada vez mais espaço no atendimento médico. Por outro lado, está associado, muitas vezes, a um investimento elevado e que deve ser considerado. “A questão de custo é também importante no País, pois temos parte muito grande da população que utiliza apenas o Sistema Único de Saúde e onde a tecnologia tem um custo ainda maior”, observa Antonio Kalil, diretor médico da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.



Várias iniciativas de inovação foram aceleradas neste contexto

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO/DIVULGAÇÃO/JC

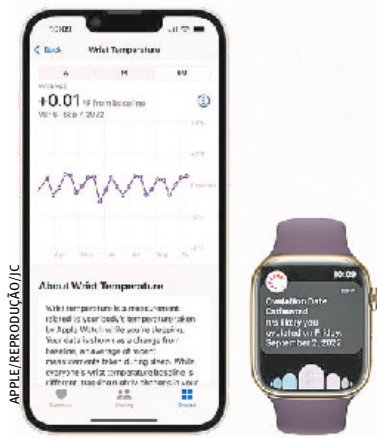


Carisi Anne Polanczyk, do Hospital Moinhos de Vento

HED/DIVULGAÇÃO/JC



Juliana Fernandes, do Hospital Ernesto Dornelles



Gadgets indicam alterações

18 | PARABÉNS MÉDICOS!
OUTUBRO

UMA HOMENAGEM AOS QUE EXERCEM A ARTE DE SALVAR VIDAS!



FARMÁCIAS São João
CUIDAR DA SUA SAÚDE É NOSSA MISSÃO